



**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
FADESA**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES HEMODIALITICOS
NURSING CARE FOR HEMODIALYTIC PATIENTS**

MICHELY OLIVEIRA DA SILVA

PARAUPEBAS PA – 2021

MICHELY OLIVEIRA DA SILVA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HEMODIALÍTICOS

NURSING CARE FOR HEMODIALYTIC PATIENTS

Monografia de conclusão de curso apresentado na graduação em Enfermagem, Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Fadesa, Parauapebas Pará, para realização de conclusão do curso para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Dalvany da Silva Carneiro

PARAUAPEBAS PA – 2021

DIRETORA PRESIDENTE

PROF^a. DRA REJANE DE AQUINO DIAS BRAGA

DIRETOR ACADÊMICO

PROF MAURICIO DIAS BRAGA

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA

Rua Ernesto Geisel, Qd. 72, Lt. 15 s/n, R. Novo Paraíso –

68515-000 - Parauapebas - PA

Tel.: (94) 3356-01963

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, minha madrasta, e minha irmã que sempre acreditaram na minha realização como pessoa e profissional, sempre me auxiliando e me guiando para que eu não deixasse o meu sonho para trás, e é com muita alegria e amor e gratidão a eles que me fazem ser forte diante dos meus obstáculos e realização de um grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente tenho total convicção que Deus foi o guiador da minha história. Ele sempre foi meu guiador nos dias mais difíceis, nunca deixou me para trás, e é com extrema alegria que agradeço todos os envolvidos na minha instituição de ensino superior por todos os manejos para uma educação eficaz para nossa garantia de trabalhar com excelência.

Que o nosso futuro venha garantido, muita realização pessoal juntamente com nosso esforço de crescimento e autoconfiança exercendo com amor, paciência e sabedoria ao nosso paciente e equipe.

RESUMO

Conforme a profissão de enfermagem evolui, uma estrutura conceitual é necessária para apoiar o fluxo de trabalho a fim de compreender as questões relacionadas aos pacientes, por exemplo, com hemodiálise, no ambiente, objetivos e cuidados de enfermagem qualificados. Diante do exposto, este artigo mostra a importância de abordar essa temática, destacando a atuação do enfermeiro frente a hemodiálise. Este estudo se justifica porque beneficia e contribui para o enfermeiro, principalmente o nefrologista, pois destaca seu papel durante as sessões de hemodiálise, demonstrando sua importância no melhor tratamento. Este estudo considerou mecanismos importantes para a atuação do enfermeiro durante a hemodiálise. De acordo com o referencial bibliográfico, seu objetivo é também evidenciar as complicações típicas deste segmento.

Palavras Chaves: Enfermagem; Doença Renal; Hemodiálise.

ABSTRACT

As the nursing profession evolves, a conceptual framework is needed to support the workflow in order to understand patient-related issues, for example, with hemodialysis, the environment, goals, and skilled nursing care. Given the above, this article shows the importance of addressing this issue, highlighting the role of nurses in hemodialysis. This study is justified because it benefits and contributes to nurses, especially nephrologists, as it highlights their role during hemodialysis sessions, demonstrating their importance in the best treatment. This study considered important mechanisms for the role of nurses during hemodialysis. According to the bibliographical reference, its objective is also to highlight the typical complications of this segment.

Keywords: Nursing; Kidney disease; Hemodialysis.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
1.2 OS RINS SÃO RESPONSÁVEIS POR REMOVER OS RESÍDUOS DA DIGESTÃO DOS ALIMENTOS APÓS O CORPO TER USADO TODOS OS NUTRIENTES.....	7
1.3 O ENFERMEIRO DA UNIDADE DE HD É RESPONSÁVEL POR IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DO PACIENTE.	7
2.OBJETIVOS.	8
2.1 O OBJETIVO DA TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO RENAL COM HEMODIÁLISE (HD).	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 PERSPECTIVA SOBRE MODELOS DE ENFERMAGEM E TEORIAS EM ATENDIMENTO AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE	11
3.2 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PACIENTE EM HEMODIÁLISE.....	11
3.3 EDUCAÇÃO E AUTOCUIDADO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: SATISFAÇÃO DO PACIENTE COMO UM OBJETIVO DE QUALIDADE.....	14
3.4 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA HEMODIÁLISE	
4. METODOLOGIA.....	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A hemodiálise filtra e limpa o sangue de substâncias indesejáveis, como creatinina e ureia, que devem ser removidas da corrente sanguínea humana devido ao mecanismo de filtração deficiente em pacientes com IRC. Durante a hemodiálise, as substâncias dissolvidas são transportadas através da membrana entre o sangue e a solução de diálise. Diante disso, o papel do enfermeiro para melhor realizar a Sistematização da Assistência (SAE) é, principalmente, aplicar o conhecimento na assistência ao paciente e caracterizar sua prática profissional, o que ajuda a definir seu papel como o melhor caminho possível. (GOMES et al. 2018).

1.2 OS RINS SÃO RESPONSÁVEIS POR REMOVER OS RESÍDUOS DA DIGESTÃO DOS ALIMENTOS APÓS O CORPO TER USADO TODOS OS NUTRIENTES.

Se os rins não estiverem funcionando bem, ajuste a dieta para que o corpo não fique sobrecarregado com esses resíduos (ELIZA, 2009). Essa medida é considerada importante para que um problema renal não cause, no futuro, insuficiência renal crônica (IRC).

A insuficiência renal crônica (DRC) se refere à perda progressiva e irreversível da função renal. Se não houver tratamento, leva à morte. Em pacientes selecionados, a DRC pode ser tratada com hemodiálise, cujo principal critério é função cardíaca estável (MANIVA et al., 2010).

1.3 O ENFERMEIRO DA UNIDADE DE HD É RESPONSÁVEL POR IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DO PACIENTE

integrando e organizando o cuidado durante a terapia substitutiva para que seja entregue com qualidade, calor e eficiência. O desempenho do enfermeiro no setor de HD é impactado principalmente por suas múltiplas funções, a saber: assistente especialista em tecnologia, enfermeiro especialista, educador, facilitador e conselheiro emocional. Esses papéis devem estar integrados para desenvolver uma relação terapêutica particular com cada paciente, o que é uma tarefa complexa.

Durante o atendimento ao paciente renal em hemodiálise, influenciam as condições de trabalho como infraestrutura hospitalar, equipe, organização dos serviços, número de pacientes e turnos de trabalho. Todos esses fatores tornam o atendimento em unidades de HD mais exigente do que em outras áreas de atendimento hospitalar. Isso pode fazer com que a equipe de atendimento se sinta

exausta, pois o trabalho gera estresse, sensação de desamparo e, às vezes, incompetência (SOUZA et al. 2007).

Numerosos estudos analisaram os efeitos do trabalho dos enfermeiros no departamento de HD. Alguns relatam que os profissionais dessas unidades estão expostos a importantes estressores no ambiente de trabalho, principalmente relacionados à complexidade tecnológica do trabalho e às condições dos pacientes, que produzem graus variados de fadiga profissional. Alguns estudos mostram que o ambiente de trabalho nas unidades de HD é particularmente difícil, intenso e estressante, pois é necessário um alto nível de experiência e conhecimento do enfermeiro para um cuidado integral.

Apesar dos fatores estressantes no cotidiano de trabalho, diversos estudos têm demonstrado que os integrantes da equipe assistencial nas unidades de HD percebem seu ambiente de trabalho de forma positiva e expressam maior satisfação profissional em relação aos especialistas de outras áreas (SPIGOLON et al. 2018).

Para melhorar a qualidade da assistência nos aspectos técnicos, emocionais e espirituais do paciente renal em HD, é importante compreender a satisfação do enfermeiro com o ambiente de trabalho e os estressores que podem gerar exaustão e frustração. Esses aspectos são pouco estudados no Brasil, principalmente do ponto de vista qualitativo.

Diante do exposto, este artigo mostra a importância de abordar essa temática, destacando a atuação do enfermeiro em uma sessão de hemodiálise. As sessões de hemodiálise fazem parte de uma área da nefrologia com um conhecimento amplo e diverso. Com isso, procuramos mostrar qual o papel e a importância que o enfermeiro realmente tem em relação ao paciente em hemodiálise.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Demonstrar a importância do enfermeiro a pacientes em tratamento de hemodiálise.

2.1 O OBJETIVO DA TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO RENAL COM HEMODIÁLISE (HD)

É manter os pacientes com rins em ótimas condições e melhorar sua qualidade de vida durante a transição para o transplante ou óbito. Os profissionais de saúde e os familiares dos pacientes precisam trabalhar em equipe para prestar

cuidados de qualidade a esses pacientes. Na assistência hospitalar, a equipe de enfermagem é o eixo que congrega as atividades na área da atenção integral ao paciente renal.

Demonstrar a importância do enfermeiro a pacientes em tratamento de hemodiálise. O objetivo da terapia de substituição renal com hemodiálise (HD) é manter os pacientes com rins em ótimas condições e melhorar sua qualidade de vida durante a transição para o transplante ou óbito. Os profissionais de saúde e os familiares dos pacientes precisam trabalhar em equipe para prestar cuidados de qualidade a esses pacientes. Na assistência hospitalar, a equipe de enfermagem é o eixo que congrega as atividades na área da atenção integral ao paciente renal.

O papel do enfermeiro e seu papel em complementar o nível de conhecimento do paciente com informações práticas do enfermeiro que favoreçam a aplicabilidade do trabalho do enfermeiro e do paciente. Desse modo, aumentando a necessidade e importância dessa orientação e educação ao paciente. na verdade, o seu conhecimento do tratamento é para seu próprio benefício.

Conforme a profissão de enfermagem evolui, uma estrutura conceitual é necessária para apoiar o fluxo de trabalho a fim de compreender as questões relacionadas aos pacientes, por exemplo, com hemodiálise, no ambiente, objetivos e cuidados de enfermagem qualificados. Nesse contexto, surge o questionamento: quais são os problemas de adaptação em pacientes com hemodiálise, com insuficiência renal crônica? Esses problemas estão relacionados a aspectos socioeconômicos e clínicos?

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar acerca da doença renal crônica;
- Demonstrar diagnósticos de enfermagem a pacientes de hemodiálise;
- Elucidar acerca da importância do profissional de enfermagem a pacientes em sessão de hemodiálise.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PERSPECTIVA SOBRE MODELOS DE ENFERMAGEM E TEORIAS EM ATENDIMENTO AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE

Cuidar de um paciente com doença renal crônica requer preparo especial das pessoas que cuidam deles, e tem um grau de complexidade maior que os demais campos da enfermagem, requerem atenção para integrar todo conhecimento e habilidades para o bem estar do paciente. No entanto, a rotina diária de uso de uma máquina para tratar esses pacientes em hemodiálise pode levar à perda do verdadeiro significado da profissão de enfermagem que é voltada para o cuidado, pois existem certas atividades que envolvem o enfermeiro com o cuidado. O paciente ter contato físico, um dos pontos importantes para lembrar que a atenção deve ser personalizada, focada no bem comum e fornecida por profissional (FARIAS DE QUEIROZ FRAZÃO et al., 2014).

Assim, o cuidado de enfermagem requer a integração de todos os conhecimentos da profissão e de todas as atitudes dos profissionais para que tenham impacto positivo no bem-estar dos pacientes. É assim que os modelos e teorias de enfermagem oferecem possibilidades de intervenção, ação imediata e também fornecem ao paciente ferramentas de cuidado suficientes (DE ALMEIDA SILVA et al., 2016).

Desse modo, conclui-se a importância da aplicação na prática clínica dos fundamentos e teorias filosóficas da enfermagem, uma vez que ela não apenas constitui um instrumento para melhorar a assistência ao paciente, mas também permite uma visão mais ampla, profunda e abrangente, englobando a enfermagem que possibilita o caminho para a excelência na assistência ao paciente. Da mesma forma, é essencial preparar o profissional em nível de graduação e pós-graduação no conhecimento e implementação de modelos e teorias em sua prática cotidiana, bem como implementar mecanismos nas instituições para seu uso (EDUARDO, 2016).

3.2 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PACIENTE EM HEMODIÁLISE

Determinar os diagnósticos de enfermagem comuns nos sujeitos submetidos à hemodiálise auxilia os profissionais de enfermagem na atenção aos pacientes renais crônicos, fornecendo ferramentas para o planejamento da assistência (DE FREITAS et al., 2018).

Os autores descrevem diagnósticos de enfermagem reais, que detalham problemas e alterações da saúde do indivíduo, validados clinicamente pela presença de sinais e sintomas que o definem, e os diagnósticos de enfermagem de risco, definidos como os julgamentos clínicos realizados pelo enfermeiro, nos quais ela avalia a existência de maior vulnerabilidade da pessoa para desenvolver um problema específico do que o restante da população na mesma situação (SILVA; DE OLIVEIRA MARINI; DA SILVA, 2017).

Diagnósticos de enfermagem pacientes reais frequentemente hemodiálise, descrito na literatura, são: volume excessivo de líquido, eliminação urinárias afetadas ineficazes perfusão tecidual: renal, hipotermia, mobilidade física diminuída, fraqueza, fadiga, intolerância à atividade, a integridade do, disfunção sexual afetada, dentição prejudicada, perturbado percepção sensorial (visual e auditiva), padrão de sono perturbado, insônia, diminuição da memória, dor aguda, dor crônica, constipação, diarreia, falta de comprometimento, conhecimento inadequado, monitoramento da pele regime ineficaz terapêutica, auto déficit de atenção, comportamentos de risco nutrição padrão desequilibrado propenso a saúde, controle ineficaz da saúde, o medo, a ansiedade, desesperança e isolamento social. Quanto a possíveis diagnósticos mais frequentes na mesma população de enfermagem são: risco de desequilíbrio eletrolítico, o risco de infecção, risco de quedas, risco de glicemia instável, risco de solidão, e o risco de situação de baixa autoestima (DOS SANTOS et al., 2018).

Um diagnóstico real identificado por todos os autores é o excesso de líquido em pacientes com doença renal hemodiálise, porque isto leva a complicações, assim como a hipotensão e dores devido à remoção de fluidos e eletrólitos, e perturbações cardiovasculares pode ser sério e irreversível. Estudos mostram que o consumo de alimentos ricos em sódio bem como a ingestão excessiva de líquidos e diminuição da diurese residual está diretamente relacionado ao ganho de peso e aumento da pressão arterial pré-diálise. Embora o tratamento hemodialítico possa ser efetivo, não substitui completamente a função renal, portanto a retenção de água continua

sendo um dos principais problemas identificados nesses pacientes (EDUARDO, 2016).

Da mesma forma, o diagnóstico de hipotermia foi detectado como uma complicação potencial durante as sessões de diálise. É conhecido que a baixa temperatura ocorre nos pacientes submetidos a hemodiálise para o arrefecimento no sangue, circulação extracorpórea, uma vez que a linha de sangue e / ou solução de dialisado são expostos a temperatura ambiente, que faz com que a perda de calor por convecção, a enfermagem deve estar atenta a essa situação para evitar essa complicação e proporcionar conforto ao paciente (FARIAS DE QUEIROZ FRAZÃO et al., 2014).

Além disso, diagnóstica fraqueza, fadiga e atividade intolerância, condições associadas a anemia como uma complicação da doença renal crônica, com várias causas, e a deficiência de eritropoietina relativa e deficiência de ferro são apresentados. Anemia provoca palidez, fraqueza, mal-estar, déficit de atenção, qualidade de vida prejudicada e aumento da mortalidade em pacientes com doença renal crônica, as evidências indicam que a anemia acelera a diminuição da função renal e correção pode interferir favoravelmente evolução do CEI. Portanto, os enfermeiros devem ter o objetivo de anemia corrigir e reduzir a necessidade de transfusões e internações número, melhorando a qualidade de vida, capacidade cognitiva e desempenho físico em atividades diárias (SILVA; DE OLIVEIRA MARINI; DA SILVA, 2017).

O diagnóstico de auto déficit cuidado, entendido como uma falta ou indivíduo inadequado capacidade de executar todas as atividades necessárias para garantir a operação (pro) saudável, ela está relacionada ao diagnóstico de conhecimento deficiente, gestão ineficaz de controle regime terapêutico saúde ineficaz e falta de adesão, que por meio da identificação permite enfermagem analisar as causas do déficit, dada pela condição do paciente, fatores do paciente biopsicossociais e culturais e sistemas de apoio à família, necessidades aprendizagem e as estratégias que você está usando para lidar com sua situação, que podem estar relacionadas a diagnósticos como medo, ansiedade e desesperança (DÂMASO; DOS SANTOS; BEZERRA, 2018).

Por fim, em relação ao diagnóstico de risco, a infecção e a integridade da pele afetada é uma das principais preocupações do profissional e é um dos seus maiores desafios. As múltiplas punções aumentam o risco de infecção, exigindo que a equipe

de enfermagem esteja atenta para garantir uma longa vida útil do acesso vascular e, assim, reduzir o risco de complicações. Porque após complicações renais, as infecções são a segunda principal razão para a hospitalização nesses pacientes. Isso é explicado pelo fato de serem pacientes imunocomprometidos e expostos a procedimentos invasivos, o que os torna mais suscetíveis a infecções (DE ALMEIDA SILVA et al., 2016).

Dessa forma, a enfermagem utiliza todos os recursos disponíveis para se tornar aliada do paciente e de sua família e, assim, proporcionar educação, apoio e orientação necessários para que o regime terapêutico seja efetivo e o paciente receba os benefícios de um cuidado adequado (EDUARDO, 2016).

3.3 EDUCAÇÃO E AUTOCUIDADO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: SATISFAÇÃO DO PACIENTE COMO UM OBJETIVO DE QUALIDADE

A educação oferece aos pacientes com Doença Renal Crônica a base de conhecimento que facilita sua participação ativa nas decisões sobre seus próprios cuidados para alcançar os resultados desejados. Os objetivos educacionais devem ser orientados para as necessidades do paciente, com um plano educacional que leve em consideração o estilo de aprendizagem do pacientes e possíveis obstáculos ao seu processo educacional. Ao educar continuamente os pacientes sobre as questões que são importantes para eles, os enfermeiros podem ajudá-los a melhorar os resultados, criar atitudes positivas em relação ao tratamento e ser mais independentes (DOS SANTOS et al., 2018).

Pacientes com alterações renais é fundamental que compreenda as complicações, as restrições sobre alimentos, líquidos, uso de medicamentos, ameaça de sua própria imagem, geram stress, conflito e ansiedade, o que interfere na adesão à terapia. Todo esse conhecimento interfere no autocuidado, tendo em vista que o indivíduo é o principal responsável pela qualidade de vida, convivendo com a diálise. Os efeitos benéficos da intervenção assistencial de enfermagem promovem uma mudança positiva significativa no autocuidado em comportamentos como dieta, pressão arterial, controle de peso, exercícios e repouso, que os pacientes acham difícil de controlar. Portanto, a assistência de enfermagem à saúde

deve ser ativamente utilizada na prática clínica para que os pacientes em diálise realizem o autocuidado por meio de feedback contínuo (POLIT e BECK, 2018).

Avaliação da satisfação do paciente permite que para identifique as áreas deficientes sob o ponto de vista do paciente e sobre o outro lado permite a avaliação dos resultados do tratamento, uma vez que as pacientes necessidades são o eixo sobre o qual estão articulados os benefícios sociais. Aspectos que influenciam a satisfação do paciente são "a atualidade das sessões de hemodiálise", "a rapidez com que você recebe o que você precisa", "o interesse dos enfermeiros por pacientes" e "tempo de espera para ser visto pelo médico" Em conclusão, a análise da satisfação do paciente em hemodiálise é muito útil para desenhar estratégias de melhoria, principalmente naqueles aspectos dependentes da equipe de Enfermagem (POLIT e BECK, 2018).

Outro ponto importante que deve ser contemplado para paciente cuidado é a necessidade de respeitar os seus desejos, tanto na escolha do tratamento e a possibilidade de modificar ou retirar-se dele, por isso uma vida vai é unidades muito limitadas diálise, para estabelecer cuidados de antecedência em que uma posição clara sobre o estabelecimento de cuidados agressivos como necessitando de ventilação assistida, estado vegetativo, reanimação em caso de parada cardíaca em situações extremas no fim de expressar a vida é importante a coleta e guarda de dados relativos aos últimos desejos de pacientes respeitar suas decisões, em caso de perda de autonomia com este muitas situações que são vivenciadas na prática clínica poderia simplificar ou otimizar a vontade de paciente (DÂMASO; DOS SANTOS; BEZERRA, 2018).

3.4 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA HEMODIÁLISE

Em primeiro lugar, cabe destacar que a Portaria 154, de 15 de junho de 2004, estabelece normas técnicas que visam promover de forma efetiva todas as atividades relacionadas à terapia renal substitutiva e estabelecer normas para a organização desses estabelecimentos com o Sistema Único de Saúde. (SUS) (ANJOS, 2013).

O desenvolvimento dessas normas é muito importante para a eficácia do trabalho relacionado ao cuidado ao paciente renal. A mesma portaria também estabelece que a unidade de hemodiálise ofereça um nefrologista com nome de

especialista cadastrado no Conselho Federal de Medicina para 25 pacientes; Além da presença de um enfermeiro para cada 25 pacientes que devem se submeter a treinamento em diálise reconhecido pela Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia, e um enfermeiro ou auxiliar para cada 4 pacientes que realizam plantão em hemodiálise (ARAÚJO, 2009).

Conseqüentemente, os cuidados de hemodiálise são de extrema importância para o acompanhamento contínuo dos pacientes durante as sessões de hemodiálise. Cuidar deles pode salvar vidas e prevenir complicações potenciais e prematuras. Diagnóstico preciso de complicações.

Portanto, é muito importante que o paciente tenha grande confiança na equipe de enfermagem e que haja um relacionamento mútuo entre eles. É claro que, devido ao seu papel profissional, a equipe de enfermagem deve ser prestativa, estar atenta ao paciente e estar vigilante em todos os momentos para intervir se necessário para garantir a saúde do paciente durante a hemodiálise (MANIVA et al. 2010).

Frequentemente, observa-se que a presença de complicações durante a hemodiálise é muito elevada. Portanto, a hemodiálise visa não apenas reverter os sintomas uréticos, mas também reduzir as complicações associadas ao próprio procedimento e diminuir o risco de morte.

Diante do contexto apresentado, deve-se entender que é de suma importância que o Enfermeiro continue se atualizando, estudando e se aprimorando, a fim de proporcionar um tratamento de qualidade, humano e seguro aos pacientes com doença renal crônica.

4. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

Já segundo Lakatos e Marconi (2003) a Metodologia de Pesquisa refere-se ao seu conjunto de métodos e técnicas utilizadas para produzir o conhecimento a partir da definição dos seus propósitos, abordagens, cenários, sujeitos e objetos, procedimentos e instrumentos de análise.

Dessa forma, a metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva, onde a pesquisa exploratória visou construir a bagagem de um referencial teórico concreto para elucidar os temas e subtemas envolvidos na questão central do trabalho. A pesquisa descritiva foi utilizada para obter uma análise do objeto de estudo, observando dados qualitativos e quantitativos.

A técnica utilizada foi a revisão bibliográfica integrativa baseando-se em artigos científicos de origem eletrônica, utilizando repositórios confiáveis como o Scielo e livros. A pesquisa foi feita com palavras-chaves com operadores booleanos: “(enfermeiro) AND (hemodiálise)”. Para selecionar os artigos foram considerados a relevância junto ao tema, além do idioma português.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfermeiro em sessão de hemodiálise tem várias atribuições, sendo o especialista responsável pelo tratamento deste setor em pacientes com veias pericárdicas, subclávias e femorais. O enfermeiro também tem a função de conectá-los à máquina (OLIVEIRA, 2008).

É importante saber que o papel do enfermeiro é cuidar integralmente do paciente, olhar para o paciente como um todo, estabelecer uma relação de confiança e segurança mútua entre o paciente e o enfermeiro e priorizar os cuidados necessários ao seu tratamento. Também é responsável por garantir, gerenciar, controlar e avaliar o uso correto de materiais e equipamentos. Além disso, preste

atenção na qualidade do ambiente de segurança e garanta o conforto do paciente e do equipamento.

É importante e muito importante que o enfermeiro, além da formação científica, possua as competências e aptidões técnicas adequadas à sua profissão profissional. Você deve ter conhecimento e profundidade de aspectos que levem em conta os sentimentos e a realidade. Necessidades do paciente em tratamento hemodialítico (GOMES et al., 2010).

O objetivo da assistência neste setor é identificar e monitorar os efeitos adversos da hemodiálise e complicações relacionadas à própria doença, e desenvolver atividades educativas para a promoção, prevenção e tratamento (OLIVEIRA et al., 2008).

Um fato importante a ser analisado pelo enfermeiro está relacionado à educação do paciente sobre os custos do tratamento, pois um conhecimento mais aprofundado de sua doença, opções de tratamento e reabilitação podem auxiliá-lo no enfrentamento das situações que surgem no dia a dia. O estresse causa hemodiálise.

Portanto, ressalta-se que o enfermeiro, no desempenho de sua função profissional, deve apresentar ações educativas que promovam o tratamento voltado à qualidade e eficácia na forma de benefícios ao paciente e, se possível, realizar medidas preventivas. No tratamento de complicações. Deve prestar um serviço humanizado que trate o paciente de forma global e atenda às suas necessidades humanas básicas de forma que as atenda dentro das necessidades apresentadas (OTONI et al. 2015).

Sabe-se que o enfermeiro atua diretamente com o paciente e por meio desse contato próximo o enfermeiro pode identificar as expressões faciais verbais e não verbais durante a sessão, analisar obstáculos, sentimentos de ansiedade e dúvida, e os tratamentos que o paciente irá realizar. Portanto, ficou estabelecido que o diálogo e a observação de forma mais detalhada e clínica são fundamentais para a identificação desses fatores e, certamente, contribuem para uma melhor interação paciente-enfermeira, pois criam um relacionamento amoroso e uma comunicação ativa do que o paciente. É portador de doença crônica e experimentou e aceitou melhor a sessão de hemodiálise, sem dúvida essencial para o seu tratamento (SANCHO et al. 2013).

Ressalta-se que o dever do enfermeiro é educar não só a saúde do paciente, mas também da família, e incluí-la na própria equipe assistencial. Essa atividade do enfermeiro deve ser constante e organizada. A atividade educativa proporciona ao paciente e sua família uma melhor compreensão e aceitação dos procedimentos e confiança em uma equipe multiprofissional, e ensina como se adaptar à nova realidade, aprender a viver da forma mais natural possível (SOUZA, 2007).

Nesse sentido, conclui-se que o enfermeiro precisa desenvolver táticas ou mecanismos específicos e específicos ao paciente em hemodiálise com doença renal crônica, de acordo com as necessidades de cuidado de cada paciente e conseqüentemente de recuperação. Promover. Reconhece-se que a Sistematização Geral da Enfermagem (SAE) é, sem dúvida, uma ferramenta útil na identificação dessas estratégias, visto que o enfermeiro possui o conhecimento e a capacidade de aplicar as fases do processo de enfermagem (SPIGOLON et al. 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou elucidar a importância de abordar a temática da atuação do enfermeiro em uma sessão de hemodiálise, suas funções e consequências do seu papel.

A hemodiálise é o principal tratamento para pacientes portadores da Insuficiência Renal Crônica (IRC), a qual caracteriza-se pela perda de função renal irreversível. Além dos efeitos físicos da hemodiálise, que apesar de ser um processo seguro, pode acarretar complicações aos pacientes, há as questões emocionais e psicológicas, onde muitos pacientes desenvolvem depressão, comportamento não cooperativo, disfunção sexual, dificuldades relacionadas à ocupação e reabilitação.

Dessa forma, o papel do enfermeiro no tratamento do paciente sujeito a hemodiálise é fundamental, visto que, além do cuidar técnico de forma a diminuir os efeitos colaterais e possíveis complicações, o profissional da enfermagem deve, baseada na relação ética entre cuidador e paciente, promover a qualidade de vida do mesmo por meio de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde da população, individual, coletiva ou comunitária, sendo necessária sua preparação para atividades na área assistencial da saúde, administrativa e gerencial

REFERÊNCIAS

- AMBROSINI, L.; *et al* **cuidados em pacientes terminais: uma experiência**. Google acadêmico, 2007 Disponível no site <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/viewArticle/2060>
- ANJOS, Marcela Dalosto; OSELAME, Gleidson Brandão. Cuidados de enfermagem para pacientes idosos com fístula arteriovenosa em terapia de hemodiálise. **Revista UNIANDRADE**, v. 14, n. 3, p. 251-262, 2013.
- ARAÚJO, Sílvia Teresa Carvalho de; KOEPPE, Giselle Barcellos Oliveira. Setor de nefrologia: uma parceria entre ensino e service. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. SPE1, p. 572-576, 2009.
- BOSCO, Aline.Gouveia. **Perda e luto na equipe de enfermagem do centro cirúrgico de urgência e emergência**. Disponível me <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-03092008-105509/pt-br.php>
- BRAGA, Emanuel. Malha. et al. **Cuidados em pacientes terminais: a enfermagem e o doente terminal**. Universidade de Franca, Franca, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/150>>.
- BRANDÃO, César. Câncer e cuidados em pacientes terminais: definições. **Rev. Prática Hospitalar**, São Paulo, n.42, p.54-56, nov-dez, 2005.
- CARVALHO, Had. Arlindo. da S, LOPES, J. M. de C. A enfermagem e o compromisso com a defesa da dignidade da vida humana: reflexão sobre eutanásia, distanásia, e ortotanásia, **Centro Universitário UNIRG**, Gurupi-TO, 2011.
- CARVALHO, N. B; SANTOS, F.P.V; FILIPINI, S.M; **Conhecimento e utilização dos cuidados em pacientes terminais pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente**. UNIVAP. S.P; 2006.
- DALLÉ, Jessica. Diagnósticos e cuidados de enfermagem em pacientes submetidos à hemodiálise. 2009.
- FERNANDES, Maria. Fiuza. et al., A morte em unidade de terapia intensiva: percepções do enfermeiro. **Revista RENE Fortaleza**, v.7, nº 1, p. 43-51, jan./ abr. 2006.
- FONSECA, Joao. Valentin. C.; REBELO, T. Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados em pacientes terminais **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol.64 no.1 Brasília Jan./Fev. 2011.
- GOMES, Eduardo Tavares; DOS SANTOS NASCIMENTO, Maria José Silva. Assistência de enfermagem nas complicações durante as sessões de hemodiálise. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 1, p. 10-17, 2018.
- KEINERT, R. C.; KEINERT, T. M. M.; DIAS, D. S. Morrer faz parte da vida: o direito à morte digna BIS, **Boletim Instituto Saúde (Impr.)** vol.12 no. 3 São Paulo 2010. 75.

KUBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 4. ed. SP: Livraria Martins Fontes, 2005.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. SP: Atlas, 1991.

MANIVA, Samia Jardelle Costa de Freitas; DE FREITAS, CONSUELO HELENA AIRES. O paciente em hemodiálise: autocuidado com a fistula arteriovenosa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 1, p. 152-160, 2010.

MARTINS, Marcos.C. **Aliviando o sofrimento**: O Processo de Acompanhamento de Enfermagem ao Doente em Final de Vida. Julho, 2010. Disponível em:<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3185>>.

OLIVEIRA, Aline. C. de; SILVA, M. J. P. da. Autonomia em cuidados em pacientes terminais: conceitos e percepções de uma equipe de saúde, S.P. **Acta Paul Enferm** ;23(2):212-7, 2010.

OLIVEIRA, Sandra Mara de et al. Elaboração de um instrumento da assistência de enfermagem na unidade de hemodiálise. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. SPE, p. 169-173, 2008.

OLIVEIRA, Sergio. G. et al. Reflexões acerca da morte: um desafio para a enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria. R.S. 2010, **Revista Brasileira de Enfermagem** D.F. p. 63 (6) 1077-80, 2010.

OTONI, Alba et al. O processo de enfermagem como metodologia de assistência em um setor de nefrologia. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

PESSINI, Luis.; BERTACHINI, L (orgs.). Humanização e cuidados em pacientes terminais. ISC-Edições Loyola, São Paulo, 319 p. Márcia Fróes Skaba **Instituto Nacional de Câncer (INCA/MS)**, 2004.

POTTER Paulo. A; PERRY A. G. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 5ª edição, 2004. 76

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 2. ed. SP: Loyola, 2002.

REMEDY, Pedro. P; et al. Cuidados em pacientes terminais para adolescentes com câncer: **Revista Brasileira de Enfermagem**, VOL. 62 (1), p. 107-12 Ribeirão Preto: jan/fev. 2009.

SANCHO, Priscylla Oliveira Sena; TAVARES, Rafaelle Pereira; LAGO, Cristiana da Costa Libório. Assistência de enfermagem frente às principais complicações do tratamento hemodialítico em pacientes renais crônicos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 2, n. 2, 2013.

SOUZA, Emilia Ferreira de; DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com tratamento hemodialítico utilizando o modelo teórico de Imogene King. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 4, p. 629-635, 2007.

SPIGOLON, Dandara Novakowski et al. Diagnósticos de enfermagem de portadores de doença renal em hemodiálise: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 2014-2020, 2018.